Universidade de São Paulo

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

Camilla Noel, NºUSP 8968474 11/08/2016

**Utopia e Análise de Conjuntura**

Marx e Engels ao escrever o Manifesto do Partido Comunista em 1848 causa uma grande revolução ideológica, política, econômica e social no mundo, defendendo um novo modo de produção e uma sociedade livre de qualquer tipo de opressão. Embora a implantação do sistema político, econômico e social que os autores idealizavam não ter ocorrido, ou ter sido praticado de forma errônea por diversos motivos, suas ideologias, críticas e análises ainda permeiam a realidade do século XXI.

O documento expõe e evidencia a realidade da luta de classes, que apesar de mudar de contexto, sempre existiu e continua existindo, protagonizada principalmente pela burguesia *versus* proletariado. Em relação ao contexto brasileiro, apesar de já se ter conquistado muitos direitos ao longo desse tempo, a sociedade vive em um constante medo de perdê-los. Isso pode ser devido à existência de uma submissão do proletariado ao governo e do governo à burguesia.

Recentemente, a população brasileira vem se deparando com uma série de cortes de investimentos na educação, saúde e diminuição dos direitos trabalhistas, que foram conquistados depois de muita mobilização. Esse é um reflexo da vulnerabilidade da grande parcela mais pobre da sociedade (proletariado), uma vez que aqueles de alto poder aquisitivo (burguesia) não sofrem tanta influência, já que possuem a maior parte dos governantes como fantoches, agindo de acordo com seus interesses.

Se por um lado os governantes não se interessam em buscar melhorias para o povo que o elegeu, por outro, nota-se grande apatia política por parte do corpo eleitoral, principalmente por aqueles que Marx e Engels denominariam “reacionários”. Esses indivíduos seriam a classe média que não se coloca no lugar do proletariado e luta apenas pelos seus interesses. Neste sentido, enquanto a situação estiver conveniente para os mesmos, não há porque se preocupar com política, demonstrando que ao invés de enxergarem a sociedade como um todo, enxergam apenas o seu meio de convívio.

Portanto, a partir do exposto, podem ser levantados alguns questionamentos. Se as análises e críticas da utopia de Marx e Engels se relacionavam diretamente com o contexto em que foi publicada e ainda se relacionam com a conjuntura atual, por que ainda é uma utopia? Será que as propostas práticas dos autores são tão utópicas a ponto de nunca serem realizadas? Ou será que as opressões e a luta de classe são requisitos para a existência de uma sociedade, partindo do pressuposto de que seres humanos não conseguem coexistir em condições iguais, necessitando sempre de competitividade, superioridade e egoísmo?